

SUPLEMENTO ESPECIAL

Nova Iguaçu e seu progresso econômico

Nova Iguaçu está crescendo. Demais, até no entender dos técnicos e das autoridades, preocupados com a desproporção desse crescimento, seus problemas e as soluções para um ordenamento da situação. A população iguaçuana duplica em cada década, de acordo com dados oficiais. Neste mês de outubro, oficialmente, Nova Iguaçu ultrapassa a casa do milhão de habitantes e, neste ritmo, em 1980 terá atingido perto de 1 milhão e 500 mil. Dos laranjais e imensos vazios verdes, às chaminés das indústrias e novos bairros residenciais, foi um passo, que a cidade deu, quase sem perceber, premida pelo seu próprio progresso. É o desenvolvimento, incontrolável num País Potência e indispensável num município que precisa abrir sempre novas frentes para atender seus filhos.

Neste passo, quase sem perceber, a cidade, que sempre muito teve a oferecer, abriu seus braços e recebeu sangue novo; com novas indústrias, com o aprimoramento de seu comércio, com a vinda de técnicos, com a especialização de sua mão de obra e a multiplicação de sua capacidade geradora da economia. De uma cidade agrícola, em 1945, passou, 20 anos depois, a ser essencialmente industrial, contando hoje com 398 indústrias, 3.815 estabelecimentos comerciais e 2.613 de prestação de serviço, empregando mais de 30 mil pessoas e movimentando anualmente perto de um bilhão de cruzeiros. E mais do que muitos orçamentos de estados (o do Estado do Rio, para 74, por exemplo, é pouco superior a 2 bilhões).

Já agora, o Governo Municipal, consciente dos problemas cada vez maiores dessa megalópole, procura um ordenamento, ao mesmo tempo em que procura criar condições para atrair novas fontes de renda, para o município e também para seus moradores. Pela primeira vez se faz, em Nova Iguaçu, uma planificação global, com vistas ao futuro, procurando dividir racionalmente suas áreas em zonas industriais, comerciais, residenciais e turísticas, dotando-as, realmente, dos indispensáveis requisitos.

Uma cidade cresceu. Mas seu crescimento, é verdade, se deve mais aos homens que acreditaram nela e em sua potencialidade do que nos poderes públicos que, parece nunca creram fosse isso possível. Parte pela descontinuidade administrativa ou pelo despreparo de muitos que, alguma vez, tiveram a responsabilidade de mando no município; parte pela separação geográfica do centro decisório estadual, por isso não refletindo também na esfera federal, o município não se encontrou preparado para receber o fluxo desenvolvimentista das últimas duas décadas. Com 767 km² de área, possui menos de 10 km de rede de esgotos; se ressentia tremendamente com a falta d'água, quando seus mananciais garantem o abastecimento da Guanabara; suas estradas, em grande parte consideradas estratégicas para a economia ou mesmo a segurança nacional, já não comportam o escoamento de tudo quanto o município produz. A verdade, é bom se diga, que nunca houve um planejamento sério, em perspectiva, para o município. E a cidade cresceu e, se triplicou o número de seus habitantes, multiplicou muito mais seus problemas.



Mas, com tudo isso, seus filhos, de geração em geração, acreditaram em sua cidade, souberam transmitir essa confiança a outros, brasileiros e estrangeiros e juntos, já todos filhos de uma mesma terra, adotivos ou não, souberam construir esse futuro que hoje é presente: Nova Iguaçu. Foi a iniciativa privada, sem dúvida, que deu os alicerces para o progresso do município. Autênticos bandeirantes, souberam desbravar uma região que, há 20 anos, pouco significava na economia nacional. Construindo fábricas, onde antes grassava a febre amarela e outras endemias; fazendo surgir cidades, dentro da mesma cidade, onde os laranjais decadentes relembavam um passado; abrindo vias de comunicação, para escoar o progresso, tornando efetiva uma integração, antes só existente no mapa; foram esses homens que fizeram Nova Iguaçu extrapolar de suas fronteiras, levando seu nome, junto aos seus produtos, não só a todo o Brasil, como ao exterior. Hoje, não pode mais Nova Iguaçu ser ignorada, nas decisões estaduais ou mesmo federais, como também não o é nos meios empresariais. Indústrias nacionais e estrangeiras, tem Nova Iguaçu como meta em seus projetos de expansão. Sua posição geográfica privilegiada, centro irradiante Rio-São Paulo-Minas Gerais com ampla disponibilidade de energia, água, áreas e mão de obra atraem a atenção de indústrias que necessitam expandir-se, ou sediar-se no País, que, no surto desenvolvimentista em que se encontra, caminha para atingir o "status" de Grande Potência dentro de duas décadas. E, junto às grandes indústrias, surgirão outras, de pequeno e médio portes, virão estabelecimentos comerciais, cada vez mais amplos, nascerão novos bairros numa sucessão de efeitos que só trarão o engrandecimento do município.

E hoje, mais do que ontem, anima-se Nova Iguaçu para esse novo salto em seu progresso. Porque hoje, finalmente, se planifica em termos de futuro e se projeta, num preparo antecipado, sobre os diversos aspectos da vida comunitária. A descontinuidade administrativa — onze prefeitos em 10 anos — exatamente quando maior era a necessidade de se elaborar um planejamento sério para enfrentar, o fluxo do progresso contribuiu, e muito, para o descompasso entre as medidas eminentemente públicas, capazes de garantir

uma infraestrutura e o crescimento de toda a vida municipal. Mas agora, colocando em prática o que pregara durante sua campanha, o Chefe do Executivo vem tomando uma série de medidas que indicam, claramente, estar o Poder Público Municipal disposto a acertar o passo com as forças vivas da economia do município, possibilitando que ele se torne, de fato, a cidade que merece ser e que seus filhos esperam que seja. Descentralizando a administração pública com desdobramento de suas unidades distritais, racionalizando mais o serviço burocrático, aperfeiçoando sua máquina e criando órgãos executivos, de atuação direta junto à iniciativa privada, o novo Governo do Município demonstra que encontrou o caminho certo para o futuro. Através da Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu — CODENI — o trabalho que se requeria fosse feito há dez anos, vem sendo realizado agora, em ritmo super acelerado, planificando-se realmente, toda Nova Iguaçu, desde suas necessidades básicas como município altamente povoado — água, luz, comunicação etc. — até a criação de infra-estrutura, capaz de garantir a fixação de novas indústrias na região.

Um trabalho de tal envergadura encontra, na certa o incontestado apoio de todos presentes no município. É o coroamento de um sonho acalentado há anos por milhares de iguaçuanos; é o complemento de iniciativas pioneiras, de centenas de industriais, empresários e homens públicos que, se não iguaçuanos, daqui fizeram seu lar, por sempre acreditarem nesta terra; é a aspiração de quantos, nos clubes de serviço, associações de classe, escolas templos e na vida comunitária de uma forma geral profligaram por ela.

Por isso o JORNAL DE HOJE, quando comemora seu segundo aniversário, presta sua homenagem a esses homens que vem construindo o progresso desta terra onde nasceu. Também ele acreditou nesta terra e vislumbrou seu futuro e marcha "pari-passu" com seu progresso, de mãos dadas com esse povo, progressista e generoso, que o viu nascer. O aniversário é nosso, mas os parabéns é para Você, Nova Iguaçu, que soube abrigar tantos desbravadores em seu "solo gentil". Um pouco da história de alguns deles é que iremos contar.



Carros de clientes aguardam para carregar.

PEDREIRA VIGNÉ VEM CRESCENDO COM O DESENVOLVIMENTO DO PAIS

De uma pequena exploração, por método manual e oneroso, em 1937, a uma pujante empresa, com patrimônio superior a 3 milhões de cruzeiros, em 1972 e maquinaria das mais modernas, foi o que ocorreu com a hoje Pedreira Vigné S/A, uma das mais destacadas no ramo, em toda a região do Grande Rio.

Hoje, só de impostos, nos oito primeiros meses deste ano, recolheu a empresa a importância de 317.930 cruzeiros, produzindo, no mesmo período, mais de 100.000m³ dos mais variados tipos de pedra, ocupando uma área aproximada de 350.000m², com uma reserva incalculável de matéria prima, além da natural enorme área de segurança. Mas não é só isso: a organização se expande em outros ramos, incluindo uma transportadora e uma representação e Comércio de bebidas.

DESBRAVADOR

Tudo começou, porque um homem, descendente de imigrantes, acreditou no município e vislumbrou um futuro, que ainda estava muito distante, quando iniciou, em 1937, por rudimentares métodos manuais a exploração da imensa concentração rochosa no sopé da serra de Madureira. No ano seguinte, este desbravador, Sr. Ivan da Silva Vigné, fazia seu primeiro contrato de arrendamento com a Prefeitura Municipal, que durou até 1946, assinado, um ano depois, a 14 de maio de 1947, o contrato de arrendamento e exploração com Brito Pereira & Cia.

Um acidente afastou esse desbravador, ele próprio das lides extrativas, mas não impediu que prosseguisse no ramo, já então destacando outros para fazer aquilo que vinha fazendo. Em 1.º de janeiro de 1949, constituiu uma firma individual com o capital de Cr\$ 100,00 e a denominação de Pedreira Vigné, estabelecida em área própria, na antiga Estrada de Madureira.

DESENVOLVIMENTO

O Sr. Ivan da Silva Vigné não estava errado quando previu um futuro de crescimento para o ramo a que se dedicara, numa época em que o município de Nova Iguaçu era coberto de laranjais, não se falava em industrialização e o emprego da pedra era restringido pelas construções escassas e o pouco que se fazia em estradas.

Até 1950, a produção da Pedreira Vigné se limitava a atender a pouca demanda da Guanabara, dividindo ainda esse fornecimento com outras pequenas indústrias similares, do Estado do Rio e da Guanabara.

Só depois da II Guerra Mundial, na década de 50, com a expansão da indústria de construção civil, a produção de pedras britadas pode ser incrementada, acompanhando a Pedreira Vigné a necessidade do mercado, aperfeiçoando suas instalações e adquirindo novas máquinas.

Já em 1964, sentiu o Sr. Ivan da Silva Vigné a imperiosidade de ampliar seus negócios, transformando sua antiga firma individual, em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, admitindo como sócios, Ivo Portela Vigné, Ivo Portela Vigné, Ivete Vigné Larcher. A cada um dos novos sócios foram atribuídas tarefas específicas, antes concentradas nas mãos do fundador.

MODERNIZAÇÃO

O crescimento dos negócios, face à demanda cada vez maior do mercado, aliado à visão da nova Diretoria e à experiência de seu fundador, fez a Pedreira Vigné sofrer nova alteração, em 1965, com a aquisição de moderna maquinaria, que triplicou a capacidade de produção anterior, ampliou a segurança das operações e reduziu o custo de mão de obra à metade.

Um ano depois, em 1966, com o surgimento da Política Habitacional do Governo Federal, o mercado de construção civil recebeu novo impulso, obrigando mais uma vez a empresa a se ajustar à essa realidade, adquirindo outras máquinas, tornando ainda mais moderna e economicamente rentável o serviço. Isso possibilitou, logo de início, um incremento de 10% no setor extrativo de pedras.

PATRIMÔNIO

O crescimento orientado e cuidadosamente planejado da Pedreira Vigné não parou deste então, confirmado as previsões feitas, 30 anos antes pelo seu fundador, Sr. Ivan da Silva Vigné.

Com as possibilidades, cada vez maiores, de expansão dos negócios e visando oferecer maior segurança operacional à firma, a Pedreira Vigné Ltda., em 1968, incorporava ao seu capital, os imóveis que representavam a sua fonte de atividades, admitindo ainda um novo sócio, o sr. Ivani Vigné Babo.

Em 31 de agosto de 1972, a empresa se transforma em Sociedade Anônima, com a denominação de Pedreira Vigné S/A, admitindo como acionistas, além dos antigos sócios, os senhores Carlos Alberto Babo e Paulo Larcher, registrando um Capital Social de Cr\$ 2.700.000,00.

Por sua vez, o parque industrial da empresa foi sendo sempre acrescido de novas áreas, ocupando atualmente cerca de 350.000m², possibilitando uma reserva incalculável de matéria prima e ampliando sua área de segurança operacional.

Em 31 de dezembro do ano passado, o patrimônio da grande empresa era de Cr\$ 3.212.976,12, mas sua expansão ainda continua, seguindo as diretrizes traçadas por uma diretoria dinâmica, que se baseia em planos cuidadosamente elaborados.

Ainda agora, a firma acaba de assinar um contrato de financiamento, junto ao Banco do Brasil, Agência de Nova Iguaçu, para um grandioso plano de expansão, que duplicará sua capacidade de produção, já em 1974.

DINAMISMO

O que se destaca, de plano, na grande empresa que é hoje a Pedreira Vigné S.A. é o dinamismo e o cuidadoso planejamento que obedece todo o empreendimento da empresa. Isso desde o início de suas operações, no distante ano de 1937, quando a não ser um homem de visão, como o Sr. Ivan da Silva Vigné, poderia vislumbrar o surto de desenvolvimento que vive hoje o País, notadamente a região do Grande Rio e Nova Iguaçu, em particular, por isso mesmo carente dos produtos que ela pode oferecer.

Essa mesma visão demonstrou ao admitir parentes, conhecedores do ramo e de visão tão ampla como ele, para co-participarem do empreendimento, dividindo as responsabilidades e as funções de controle e administração da grande obra que construiu.

Hoje, a experiência do antigo pioneiro, se mescla com o dinamismo e a capacidade de trabalho dos jovens, que com ele integram a Diretoria da empresa. O Sr. Ivan da Silva Vigné, continua como Diretor Presidente da organização, que tem como Diretor Superintendente o Sr. Ivo Portela Vigné e como Diretor Comercial, o Sr. Carlos Alberto Babo.

PRODUÇÃO

Em quatro anos, desde a constituição da sociedade anônima, a produção da empresa praticamente duplicou, em metragem e valor. O quadro abaixo dá uma demonstração.

Ano	Metragem	Valor Cr\$
1969	79.300	1.150.000,00
1970	82.000	1.170.000,00
1971	111.000	1.730.000,00
1972	172.100	2.440.000,00
1973 (até agosto)	100.000	2.280.000,00

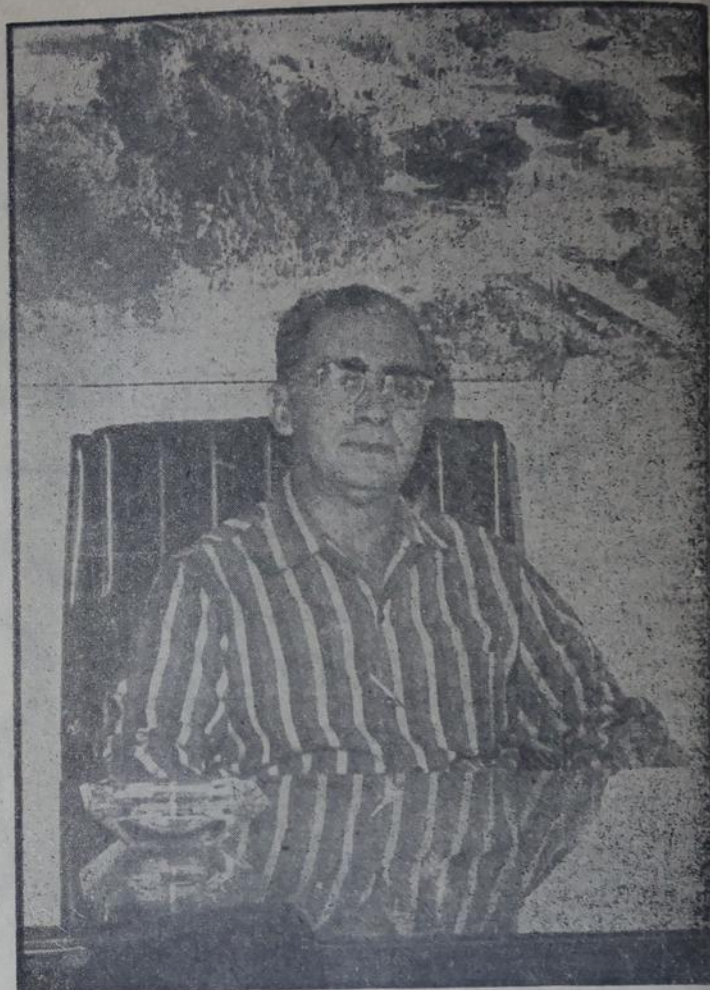
Os principais edifícios construídos nos últimos anos no município, contam com a pedra indispensável à sua construção fornecida pela Pedreira Vigné. Entre eles figuram: Edifício das Profissões Liberais Centro Comercial Osvaldo Mendes de Oliveira (onde hoje se encontram a Prefeitura Municipal), Edifício Imperial, Conjunto Residencial Monte Libano.

Importantes obras públicas também figuram na longa lista de fornecimentos da Vigné. Destacam-se: Aeroporto Supersônico do Galeão, na Guanabara; Avenida Getúlio Moura, em Nova Iguaçu; Estradas de Adranópolis, em Nova Iguaçu e Mureta Central da Avenida Brasil, na Guanabara.

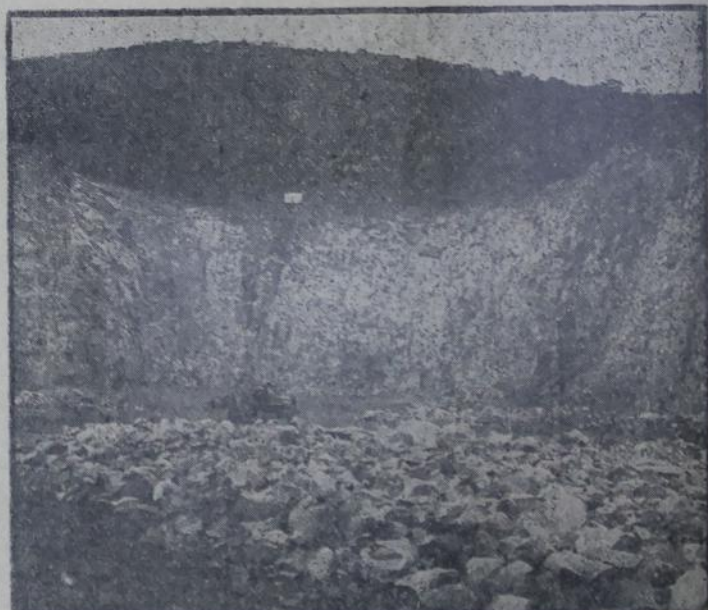
CONTRIBUIÇÃO

Contribuindo enormemente para a expansão da construção civil, não se restringe, entretanto, a Vigné, a esse aspecto em seus negócios. Ainda recentemente assinou importante contrato com a Rede Ferroviária Federal, fornecendo pedra britada para produção do leito da ferrovia, em grande extensão.

Figuram também como clientes tradicionais da organização: DER-GB, DER-RJ, Prefeitura Municipal de Nilópolis, Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, Companhia Engenharia de Concreto S.A. e outros. Assim, o sucesso da Vigné em todo, seus empreendimentos se deve, e muito, no entende, unânime de sua Diretoria e de seus funcionários ao Sr. Pedro Carlos Hilfen, gerente geral da Empresa, conhecedor profundo do ramo, presente em todos os setores, controlando os mínimos detalhes, permitindo com isso manter a empresa, seu elevado nível técnico, dentro da maior segurança e com a máxima economia possível.



Ivan da Silva Vigné.



Vista parcial da pedreira.



A esteira.

BAYER DO BRASIL:

gigante em expansão

De Belford Roxo, da antiga Fazenda do Brejo, onde há 30 anos passados grassavam a malária e a febre amarela, saem hoje mais de 250 produtos diferentes, muitos deles exclusivos e indispensáveis à indústria pesada ou de transformação. E brevemente, um novo produto virá ampliar essa fantástica variedade desta feita, fazendo Nova Iguaçu ingressar firme na fabricação de produtos farmacêuticos, lançando o primeiro antibiótico, dentro dos mais aperfeiçoados produtos similares e da maior técnica.

Isto não é de se admirar, porque tudo aliás, que sai daquele gigantesco complexo industrial obedece os mesmos padrões de técnica e perfeição. É a Bayer do Brasil, Indústrias Químicas S/A., um dos maiores grupos industriais do mundo que, de Belford Roxo, usando a mesma técnica que lhe deu renome mundial, espalha para todo o Brasil e mesmo para o exterior, essa gama de artigos, indispensáveis alguns, à indústria pesada, como a automobilística e a siderúrgica. Ocupando uma área de 945.000 m², com 100.000 m² edificadas, a grandiosa indústria não para de crescer, já estando previstos novos investimentos para os próximos anos, num total de 100 milhões de cruzeiros.

FAZENDA DO BREJO

Ao tempo da II.ª Guerra Mundial, onde hoje se encontra a Bayer do Brasil, existia a Fazenda do Brejo, que cultivava, além de laranjeiras, café e outros produtos. Nos terrenos muitas vezes inundados, superabundavam as coras e os mosquitos, espalhando pela redondeza as doenças endêmicas, como a febre amarela e a malária.

Somente a partir de 1948 esse quadro triste foi se modificando, com o início dos trabalhos de saneamento do Rio Sarapuí, cujos canais laterais abertos garantiam o dreno salutar que fez desaparecer esse terrível flagelo, que dizimava centenas de vidas na região.

Encarregado desse saneamento foi o jovem engenheiro recém-formado, Dr. Gustavo Gonçalves de Senna e Silva Filho, hoje Engenheiro-Chefe da Bayer do Brasil, que relembra a situação calamitosa da área, a pre-vidência dos meios e a desolação da área, com as constantes inundações.

PRIMEIRA FABRICA

Em 1947, a Companhia de Ácidos, do Grupo Peixoto de Castro, desejando ampliar suas instalações, que funcionavam à Av. João Ribeiro, em Tomás Coelho, na Guanabara, depois de estudar mais de 200 lugares prováveis para essa expansão, escolheu Belford Roxo, exatamente a antiga Fazenda do Brejo, tomando como base as seguintes razões:

- Fácil ligação ferroviária com a Rede Ferroviária;
- Ligação com a Rodovia Presidente Dutra, em fase de construção;
- Acesso direto com a Cidade de Duque de Caxias;
- Fácil abastecimento de água e para águas servidas;
- Abastecimento de energia elétrica, suficiente;
- Mão de obra, presente.

Em 1950, começou a funcionar a então moderna Fábrica de Ácido Sulfúrico, construída para uma produção diária de 30 toneladas. Em pequeno grupamento residencial, anexo à fábrica, foram acomodados os técnicos e mestres responsáveis.

BAYER EM AÇÃO

Cinco anos depois, em 1955, a fábrica de Belford Roxo foi adquirida pela Bayer AG da Alemanha, com a compra da maioria de suas ações, sendo sua razão social transformada para BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S. A.

Teve início então uma atividade incessante. Durante os anos de 1956 a 1958, levantaram-se ao lado da Fábrica de Ácido Sulfúrico as fábricas de dicromato de sódio, de sulfato de sódio, do ácido crômico, de corantes, de produtos orgânicos e de inseticidas.

A inauguração solene do grande complexo industrial aconteceu em 10 de junho de 1958, com grandes festividades dentro da fábrica, inclusive com a presença do então Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek.

PRODUTOS INDISPENSÁVEIS

Muitos artigos fabricados em Belford Roxo constam hoje na pauta das exportações brasileiras, além de serem indispensáveis à indústria nacional e de tornarem o Brasil independente de sua importação, com elevada economia de divisas.

E o caso, por exemplo da Fábrica de Dicromato, a única na América Latina, que beneficia o minério de cromo, trazido de Campo Formoso, norte do Estado da Bahia, para formar produtos que permitem aos cortumes a fabricação do couro-cromo dos bons sapatos, ou às indústrias automobilísticas, as suas cromagens com ácido crômico nacional. Partidas volumosas de Dicromato também figuram na exportação.

Também é a Bayer o único fabricante na América Latina dos inseticidas básicos Metiparathion e Etilparathion, de mil e uma aplicações no Brasil e no exterior, na indústria especializada.

Os corantes da Fábrica de Belford Roxo, são utilizados na indústria têxtil e do papel. Materiais sintéticos complementam o curtimento ao cromo, assim como os branqueadores óticos fazem com que o branco pareça mais branco.

Além disso, produz a Bayer, para as indústrias da borracha, os aceleradores de vulcanização e outras dezenas de produtos de largo emprego no setor.

E até nossas geladeiras domésticas dependem da fabricação da Bayer, que desde 1960 produz o ácido fluorídrico, do qual vem o frigênio, indispensável nos aparelhos de refrigeração.

São ao todo 250 produtos que saem diariamente da Fábrica de Belford Roxo e servem para os mais diferentes e específicos fins.

AMPLIAÇÃO CONSTANTE

No decorrer dos anos, todos os setores da Fábrica foram ampliados e no momento, novos projetos de investimentos para os próximos anos totalizam mais 100 milhões de cruzeiros abrindo novas frentes para a indústria e proporcionando mais empregos e mais arrecadação de impostos e divisas da exportação.

Breve será inaugurada a Fábrica do antibiótico Binotal, o que quer dizer, que, pela primeira vez, Nova Iguaçu irá produzir um produto farmacêutico, de largo emprego no mundo todo.

A fábrica de ácido sulfúrico, que deu início ao complexo hoje existente em Belford Roxo, vem sendo ampliada continuamente, produzindo atualmente 10 vezes mais do que em 1958. Esse ácido está sendo empregado em grandes quantidades na decapagem ou limpeza dos metais, sendo um de seus grandes consumidores a Companhia Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda. Também consomem o ácido sulfúrico as indústrias de fertilizantes ou adubos, bem como outras indústrias químicas.

Ainda, sofrendo constantes ampliações para atender às necessidades crescentes, funcionam ao lado das fábricas de produtos, as instalações de abastecimento de energia — eletricidade, água, vapor e ar comprimido.

Para garantir a manutenção em funcionamento de todas as fábricas do complexo, trabalham 24 horas por dia as oficinas próprias, também sempre sofrendo processo de modernização.

IMPORTANCIA ECONÔMICA

A Bayer do Brasil é de importância vital para a economia do município de Nova Iguaçu. Somente de Imposto de Circulação de Mercadorias, a empresa recolhe, mensalmente, cerca de 850 mil cruzeiros. Com as ampliações previstas, essa importância deverá ser duplicada.

No comércio e indústria locais, mensalmente, são adquiridos bens, utensílios e produtos diversos da ordem de Cr\$ 450 mil.

De 1960 a 1973, o pessoal da Fábrica Belford Roxo aumentou de 542 para 845 e a média de remuneração aumentou, nesse mesmo período, em termos reais, de 2,5 vezes. Esse aumento da média de remuneração é uma consequência da especialização que adquirem os funcionários admitidos como auxiliares, sem treino e de salário mínimo, para técnicos altamente credenciados.

O total de salários pagos pela Bayer, neste ano, é quatro vezes superior ao total de 1960 e, considerando-se que a maioria de seus empregados mora em Nova Iguaçu, pode-se imaginar quanto representa para o comércio local essa Folha de Pagamentos.

PREPARO E ASSISTÊNCIA

Conscientes de que é o **HOMEM TRABALHADOR** quem dá vida às instalações, às fábricas e às oficinas, desde o início preocupou-se a Bayer do Brasil em dispensar a ele todos os cuidados, adaptando-os aos complexos equipamentos, dentro da maior técnica.

Os primeiros trabalhadores, eram, naturalmente, os montadores. A ocupação nova, o manejo dos aparelhos e o serviço das máquinas com as inúmeras torneiras e válvulas, nas tubulações de centenas de metros de comprimento, poderiam parecer-lhes, de início, estranhos e incompreensíveis. Por sua vez, os especialistas, enviados pela Bayer da Alemanha a Belford Roxo, desconhecendo a língua brasileira, tinham dificuldades de entendimento para transmitir seus conhecimentos. Mais uma vez funcionou a notável capacidade de adaptação do trabalhador brasileiro. Os novos contratados, muitos deles ainda hoje fazendo parte do pessoal básico, cumprindo postos de capatazes e de mestres, souberam suplantar as dificuldades naturais, recolhendo os ensinamentos e se tornando tão capazes como os técnicos estrangeiros. E hoje continua essa especialização. Os trabalhadores, que ingressam na empresa, como simples auxiliares, vão adquirindo especializações, progredindo e logicamente ampliando suas possibilidades de melhor remuneração.

Em contrapartida, mantém a empresa um dos mais perfeitos sistemas de assistência e previdência social para todos seus funcionários e dependentes. Servindo como ligação entre a empresa, os empregados e o INPS, dois funcionários trabalham exclusivamente para orientar e tratar de todos os assuntos de saúde, benefícios, seguros, poupando aos demais, horas cansativas de preparo e espera. De acordo com o INPS, matrícula e cadastramento de todo empregado e seus dependentes, são feitos na própria fábrica, tornando mais eficientes os atendimentos médicos e de natalidade.

Um ambulatório de pronto socorro funciona as 24 horas do dia, no interior da fábrica, com 3 enfermeiros se revezando em turnos de 8 horas. Além disso, é mantido um serviço médico interno, com dois médicos, em turnos de 4 horas para consultas e exames periódicos de seus funcionários.

Mantém ainda, a Bayer do Brasil, convênio com a Casa da Saúde e Maternidade Belford Roxo, para atendimento constante a seus empregados e ocorrendo cerca de 1.700 atendimentos mensais, para isso dispondo aquela Casa de Saúde de um corpo médico de 14 profissionais de várias especialidades.

Não falta também o Consultório de Cirurgia Dentária com atendimento diário imediato, inclusive cirurgia, a qualquer empregado e dependente.

COMPLEMENTAÇÃO

Como corolário de todo esse cuidado especial que a Bayer do Brasil dedica a seus funcionários, não descuidou a empresa da educação, alimentação e recreação.

Dois refeitórios, com comida preparada sob supervisão de nutricionistas, fornecem diariamente mais de 500 refeições, custando a empresa 60% do seu valor.

Para a Educação, firmou convênios com 13 educandários particulares, propiciando ensino de 1.º grau aos filhos de seus empregados, beneficiando uma média de 517 crianças. Esses convênios vem sendo mantidos desde 1964, observando-se um alto índice de aproveitamento.

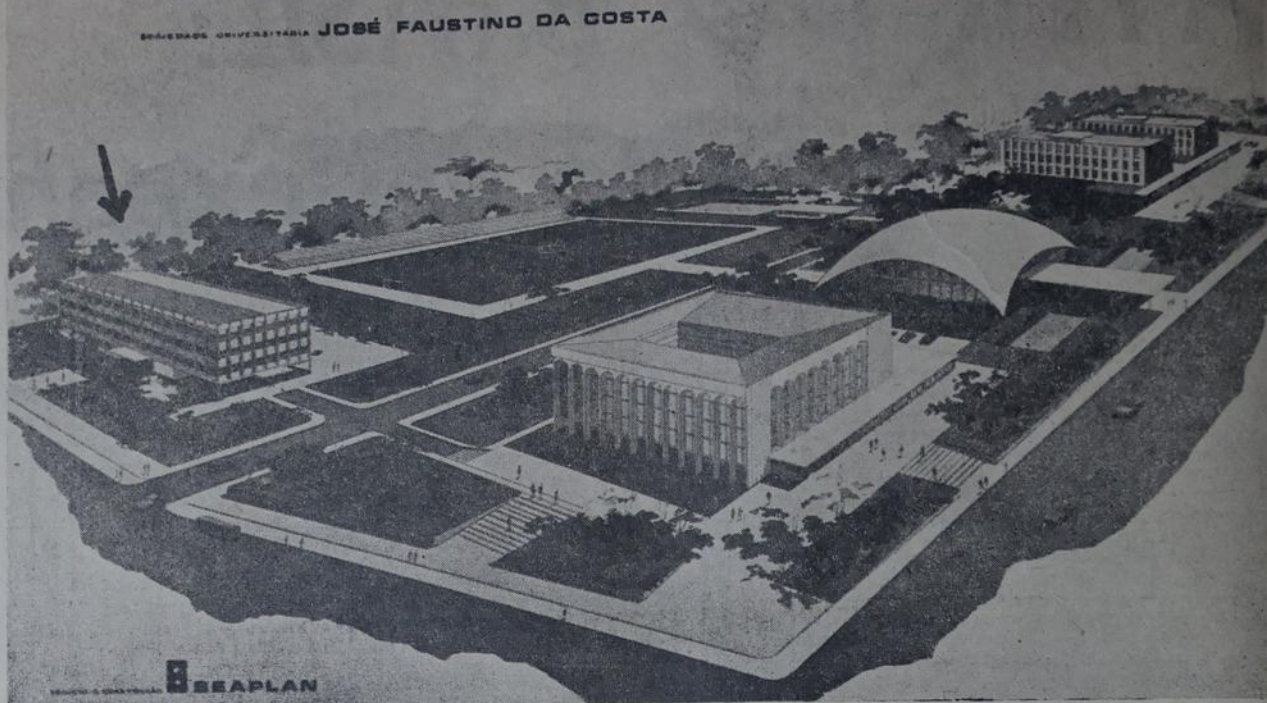
Com o fim de favorecer seus empregados, nas horas de folga, a distração, os esportes e o divertimento, foi criado, em 1962 o Bayer Esporte Clube — BEC —, proporcionando ainda o indispensável convívio social entre as famílias dos empregados e diretores. Aos sábados e domingos, mais de cem jovens, filhos de funcionários, ocupam as quadras de esportes, praticando o futebol de campo, de salão, judô, basquete etc. Além disso, o BEC, com Diretoria composta do próprio quadro social e abrangendo praticamente todos os funcionários da empresa, cumpre fielmente sua finalidade, realizando ainda as já tradicionais festas, incluídas no Calendário Social do Grande Rio: a junina, a da primavera e a natalina. Nesta última são distribuídos aos filhos menores dos associados, brinquedos e doces, numa confraternização mar-an'e entre todos, diretores e empregados.

Por tudo isso é que se pode sentir como uma empresa pode crescer, contando não só com a técnica mais apurada, mas, principalmente com um corpo funcional, que trabalha e produz porque sabe estar garantido, no presente e no futuro, ele e sua família, numa retribuição justa, numa assistência completa e num verdadeiro círculo de amigos, com respeito, com saúde e bom entendimento.

O grande parque industrial
da Bayer do Brasil,
em Belford Roxo,
Nova Iguaçu.



Universidade de Nova Iguaçu



A seta assinala o prédio já em uso

a realidade muito além do sonho

Perto de 2.500 jovens recebem instrução superior em Nova Iguaçu, em instalações modelares, equiparadas às melhores do gênero em todo o país, graças ao idealismo de dois iguaçuenses, que durante anos tudo fizeram para suprir essa lacuna em sua terra que, chegava ao seu milionésimo habitante, sem contar com um curso sequer de ensino universitário.

É bem conhecido em todo o município, e fora dele, o dinamismo do Dr. Fábio Raunheitti que, aliado ao espírito público de seu irmão, o Deputado Darcílio Ayres Raunheitti, possibilitaram transformar em realidade, uma velha aspiração da juventude de Nova Iguaçu, aqui construindo uma autêntica universidade, como poucas existentes no Estado do Rio e mesmo no país: a Associação Universitária José Faustino Costa.

CAMPUS

Hoje, o sonho de ontem é fato concreto e está, na Estrada de Madureira, como testemunha para as futuras gerações iguaçuenses do que é possível se fazer, com ideal e dinamismo, numa cidade que tudo tem para ser uma das primeiras no Brasil, como já o é pelo número de seus habitantes.

Numa área de 44.000 m² está sendo erguido o Campus Universitário, que contará futuramente com seis blocos para abrigar as diversas faculdades. Suas amplas alamedas arborizadas — foram plantadas 700 árvores, — seus jardins e sua praça de esportes, complementam o quadro, proporcionando a indispensável tranquilidade e a educação física.

Atualmente já se encontra em pleno funcionamento o prédio que abriga as faculdades de Filosofia e Engenharia, com 28 salas de aulas, algumas com capacidade para até 200 alunos.

TÉCNICA

O projeto do "campus", de autoria da empresa especializada em construções desse gênero — SEAPLAN Engenharia — obedeceu o que existe de mais moderno e racional, inclusive quanto à sua localização. Várias áreas possíveis foram analisadas, optando a direção da escola, em combinação com os encarregados de planejá-la, pela Estrada de Madureira, dadas suas condições especiais de acesso, ventilação e topografia e localização. Os 44 mil metros são de área plana, que será dividida em quatro quadras, em cada uma delas se localizando um bloco independente, onde funcionarão as faculdades, inclusive com previsão de hospital, anexo à futura Faculdade de Medicina.

No prédio, já em funcionamento, com 5.000 m², além das salas de aulas, estão os laboratórios de Química e Bioquímica, Física e Biofísica, Anatomia, Zoologia, Botânica e Análises Clínicas, todos com moderna e sofisticada aparelhagem. Dispõe ainda de Biblioteca, com 400 m², auditório, salão nobre, 6 salas de departamentos, 2 gabinetes para a Diretoria, 5 salas de professores, ampla secretaria, saguão nobre, moderna lanchonete, almoxarifado, mecanografia, arquivo, sala de contabilidade.

ENSINO

Os Diretores tiveram a preocupação de contratar para o corpo docente dos diversos cursos, professores de renome em instituições congêneres, capazes de ministrar o ensino em termos de igualdade com as maiores faculdades brasileiras, favorecendo o aluno e realçando o nome da escola. Sessenta professores, do mais alto gabarito, compõem esse corpo docente, tendo como Diretor o Dr. Pedro Américo Rios Gonçalves e Vice-Diretor o Professor Paulo Fiorenzano.

Dois mil alunos frequentam os cursos de Matemática, Física, História Natural, Português-Inglês, Português-Literatura e Pedagogia da Faculdade de Filosofia. Mantem, através de convênio com a Faculdade de Engenharia Rosemar Pimentel, 400 alunos nas 1.a e 2.a séries de Engenharia Civil.

Controlando e coordenando tudo, desde a sequência normal nas obras, ao funcionamento efetivo dos diversos cursos, está o idealizador e impulsor da obra, o Dr. Fábio Raunheitti, Presidente da Associação.

HISTÓRIA

A história dessa monumental obra de ensino, que orgulha não apenas Nova Iguaçu como todo o Estado do Rio, teve início em efetivo, em 15 de maio de 1966, quando o atual Presidente da Associação Universitária José Faustino Costa, advogado Fábio Raunheitti, juntamente com o Professor Edison Ferreira e o saudoso Rodrigo Paraguassú de Magalhães, no antigo casarão, que antes abrigara o Ginásio Leopoldo e o Grupo Escolar Rangel Pestana, à rua Marechal Floriano, 2476, inauguravam a Escola Universitária de Nova Iguaçu. Por não manterem à época o ensino superior, viram-se obrigados a suprimir a denominação de "Escola Universitária", passando a denominar-se Centro Educacional de Nova Iguaçu, que até hoje persiste.

Em 1967, chamado a colaborar com a administração pública municipal, o Dr. Fábio Raunheitti assumiu o cargo de Diretor do Departamento de Educação da Prefeitura local, podendo sentir, então, ainda mais,

como Nova Iguaçu necessitava de uma escola de nível superior. Centenas de estudantes, anualmente, concluído o 2.º ciclo colegial, demandavam a Guanabara e cidades vizinhas em busca da suplementação de sua educação. Tinha início, naquele ano, a Década da Educação, lançada pelo Governo Federal. Cidades como Vassouras, Barra do Pirai, Valença, Volta Redonda, Barra Mansa e outras construíam suas escolas superiores. E o Dr. Fábio, um dos responsáveis pelo ensino no município, como seu Secretário de Educação, procurou, por todos os meios, encontrar uma solução para o problema, trazendo de alguma forma uma faculdade para Nova Iguaçu. Não encontrou ressonância sua tentativa, não conseguindo junto às autoridades municipais o indispensável apoio para a consecução desse objetivo e nem junto aos órgãos estaduais.

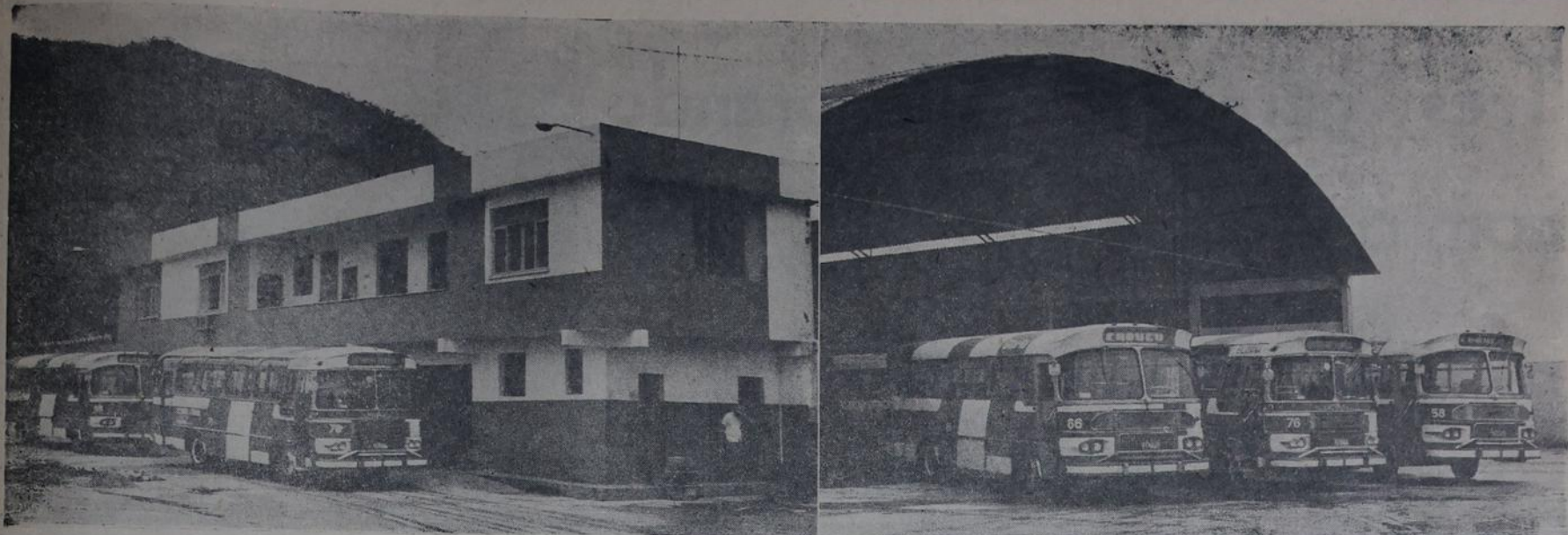
A impossibilidade de ser implantada uma escola superior, por via oficial no município, não desanimou o Dr. Fábio Raunheitti que há anos vinha perseguindo a idéia e sentia a urgência de torná-la realidade. Junto com seu irmão, Deputado Darcílio Ayres Raunheitti, passou a agir junto aos órgãos federais e estaduais, já então assumindo, eles próprios, os encargos e os riscos de sua implantação, como entidade privada. Os obstáculos que foram surgindo, eram suplantados, um a um e, finalmente, viram coroados de êxito seus esforços de anos e sonho de milhares de iguaçuenses, como eles.

Em 15 de janeiro de 1969 criaram a entidade mantenedora, Associação Universitária José Faustino Costa e um ano e meio depois, após rigorosos levantamentos, inclusive vistoria de todas suas instalações, o Governo Federal deu seu aprova à instituição, através do Decreto 66.857, que autorizava o funcionamento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Nova Iguaçu.

As atividades escolares da nável instituição foram iniciadas no prédio do tradicional Colégio Afrânio Peixoto, com pouco mais de uma centena de alunos. Para a direção geral dos cursos foi convidado, aceitando a incumbência, o Professor e Juiz Pedro Américo Rios Gonçalves, que até hoje se encontra à testa do corpo docente.

Hoje, uma realidade e amanhã muito mais ainda, com as futuras faculdades de Medicina, Direito e outras, a Universidade de Nova Iguaçu já está se tornando exemplo para entidades congêneres no Estado e fora dele, que aqui vem buscar a experiência daqueles que tiveram um dia um sonho:

capacitar sua cidade natal a formar em nível universitário sua juventude. Acreditaram nessa cidade e transformaram seu sonho em realidade que hoje orgulha todo o Estado.



De uma garagem pequena e acanhada na Rua Dr. Tibau,
no centro de Nova Iguaçu, a nova direção do
Expresso Nossa Senhora da Glória
construiu uma belíssima garagem que ocupa
todo um quarteirão no bairro de Cabuçu

CABUÇU FICA MAIS PERTO PELA N. SRA. DA GLÓRIA

Os moradores de Cabuçu, Rosa dos Ventos, Lagoinha e outros bairros, situados acima dos trilhos da Central do Brasil, estariam desligados do centro de Nova Iguaçu, não fosse a Expresso Nossa Senhora da Glória, que faz a ligação entre os dois pontos.

Transportando diariamente, em média, cerca de 20 mil passageiros, a Expresso Nossa Senhora da Glória é uma das empresas de transporte coletivo de Nova Iguaçu que mais cresce, de acordo, aliás, com as necessidades sempre crescentes da região que atende, atualmente uma das que apresentam o maior índice demográfico do município.

EXPANSÃO

Quando a atual Diretoria assumiu o controle da Expresso Nossa Senhora da Glória, apenas 27 carros serviam aos usuários das extensas linhas mantidas pela empresa. Sua garagem era, então, um modesto galpão à Rua Dr. Tibau, no centro do município.

Encarando com objetividade o problema, os novos diretores, em 1970, sentiram a necessidade de se expandirem para atender adequadamente

a demanda, acompanhando o natural desenvolvimento de Nova Iguaçu, principalmente os bairros que a empresa liga ao 1.º Distrito. Tiveram em vista, ainda, a importância crescente da região, mormente após a inauguração da Rio-Santos e a transformação da Estrada de Madureira em Via Expressa, dentro dos planos do Governo Federal, através do PROGRESS. Por esses planos, a Estrada de Madureira será a alternativa de desafogo da Rio-S. Paulo, servindo ainda como ligação Santos-Petrópolis, junto com a Estrada da Solidão e Santos-Niterói, pela Ponte Presidente Costa e Silva.

Já visando esse futuro próximo a Diretoria decidiu-se pela transferência de sua sede, saindo das acanhadas instalações centrais para outras muito mais amplas e modernas, no local onde mais atuam seus carros: Cabuçu.

CRESCIMENTO

Hoje, a Expresso Nossa Senhora da Glória conta com uma garagem — uma das maiores do município — ocupando uma quadra inteira às margens da Rodovia Presidente Dutra, em Cabuçu, ali fazendo toda a manutenção de seus veí-

culos, proporcionando emprego a mais de 200 pessoas e influiu decisivamente no desenvolvimento do comércio da região.

Conta, a empresa, com 41 carros, em perfeitas condições, que atendem, sistematicamente dentro dos horários estabelecidos as seis linhas municipais que explora: Nova Iguaçu — Km 32; Nova Iguaçu-Lagoinha; Nova Iguaçu-Cabuçu; Nova Iguaçu-Rosa dos Ventos; Nova Iguaçu-Jardim Alvorada; Cabuçu-Queimados.

Brevemente outras linhas estarão em funcionamento: Nova Iguaçu-Estrada da Palhada; Nova Iguaçu-Morro Agudo, pela Bernardino de Mello. Novas unidades estão sendo adquiridas para esse crescimento, sempre dentro de um cuidadoso planejamento.

A Nossa Senhora da Glória atua exclusivamente no município de Nova Iguaçu, mas para atender os moradores de S. João de Meriti e Nilópolis, tem uma subsidiária, a Empresa Nossa Senhora Aparecida, que faz as linhas: Nilópolis-S. João e Nilópolis-São João, seguindo as torres de transmissão da Rio-Light.

DIRETORIA

O crescimento ordenado e planejado dessa empresa só foi possível, graças à atuação de seus Diretores que, não só entendem do assunto, como também estão plenamente situados na época desenvolvimentista que vivemos, planejando para o futuro, dentro das perspectivas favoráveis do mercado.

Essa Diretoria é constituída dos senhores Fernando Gonçalves de Almeida e Walter Almeida e Silva. Sua identificação com os funcionários é tão grande que são chamados afetuosamente de Nandinho e Waltinho, embora, é lógico, com um "seu" precedendo o chamamento.

Essa empresa padrão nos transportes coletivos do Grande Rio, que se expande cada vez mais e atende de forma tão dinâmica os moradores de tão distantes bairros de Nova Iguaçu, movimenta um Capital Social de Cr\$ 704 000,00.



Os dois diretores
Fernando Gonçalves
de Almeida e
e Walter Almeida e Silva,
molas propulsoras
de um grande crescimento.

Três gerações colaborando com o crescimento da cidade

Uma casa que viu Nova Iguaçu crescer e com ela vem crescendo *pari-passu* ao seu desenvolvimento, é a tradicional A Popular Ferragens e Ferramentas Ltda, hoje considerada uma das principais firmas no ramo em toda a região do Grande Rio, mantendo, só para estocagem de seus artigos nada menos do que 3 andares, com 2.700m².

Família tradicional no município, participando ativamente de todos seus acontecimentos, sociais, filantrópicos e culturais, os Martins prosseguem a obra de seu avô, o Sr. Bernardino Augusto Martins, que em 1890, inaugurava sua loja de ferragens e já então prestava contribuição acima das comerciais à coletividade iguaçuana, afixando nas paredes os editais judiciais e das autoridades da incipiente República, e da recém criada Vila de Maxambomba.

HISTÓRIA VIVIDA

Segundo os historiadores, entre os quais Waldick Pereira, "in" Mudança da Vila, somente em 1891, os poderes públicos de Iguaçu foram instalados na antiga Vila de Maxambomba, hoje Nova Iguaçu. Antes, o centro decisório municipal era situado onde agora está Iguaçu Velho e o porto, já desaparecido.

Um ano antes da instalação em Maxambomba, entretanto, já Bernardino Augusto Martins, comerciante português, via as possibilidades da nova vila e, afrontando mil e uma dificuldades e a descrença de outros comerciantes, instalou sua loja de ferragens, onde ainda hoje se encontra, só que contava, então, apenas com 70m².

A mudança da vila, com seus poderes, para Maxambomba, trouxe consigo os problemas naturais, entre os quais a falta de prédios próprios para funcionar diversos órgãos, inclusive a Câmara, que, pela primeira vez aqui funcionou — segundo o autor citado, em 22 de julho de 1891, no edifício da Cadeia Velha, local onde hoje está situada a Igreja N. S. de Lútima, na atual Rua Getúlio Vargas. Os editais dessa Câmara e dos outros poderes municipais eram então afixados na loja do "Seu" Martins, que se tornou então centro de reuniões da população, e local dos mais acalorados debates, daí se tornando conhecida como a "loja mais popular da vila".

E o nome POPULAR vingou, tanto que passou a integrar a firma que, finalmente, adotou-o definitivamente para identificar-se comercialmente.

TRES GERAÇÕES

Sob a orientação segura do velho Bernardino Augusto Martins, a loja de ferragens foi crescendo, extrapolando o que ele próprio previa. E sua participação ativa na vida comunitária também prosseguia, sendo opinião obrigatória em qualquer debate, ou figura presente, ele ou sua esposa, D. Rosinda Martins, nos saraus beneficentes, ou nas festas de fins filantrópicos. O reconhecimento dos iguaçuanos, a essas figuras históricas se fez presente, homenageando com seus nomes as ruas que hoje cercam aquela tradicional casa.

Mas a visão progressista, o espírito comunitário e a prestimidade não desapareceram com os fundadores de A Popular. Seu filho, Bernardino Augusto Martins Júnior e, depois dele, seus netos, Jorge, Juari e Joaci, prosseguiram na obra iniciada, acompanhando o vertiginoso desenvolvimento da antiga Maxambomba, mantendo a tradição e o mesmo conceito de seus antepassados.

Depois de 45 anos de atividade, em 1935, o velho Bernardino Augusto Martins transferiu a direção da firma a seu filho, Bernardino Augusto Martins Júnior. Casado com a mineira, D. Maria Martins, o novo diretor impulsionou o comércio, ampliando suas instalações e se desdobrando em novas atividades, tornando a empresa uma das mais importantes de toda a região.

Em 1968, a amplitude atingida pela organização, com a multiplicação de suas atividades e seu desenvolvimento, além do previsto, fez com que o pai, Bernardino Augusto Martins Júnior, chamasse os filhos, Jorge, Juari, Joaci e Maria Léia com eles dividindo as responsabilidades e as atribuições.

Mas não esqueceu de premiar o mais antigo servidor da casa, chamado para também constituir a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, o Sr. Rafael Semedo, com 40 anos de serviços prestados à Popular.

GRANDE EMPRESA

Hoje, a Popular funciona como grande empresa, sendo considerada uma das mais completas no ramo de ferragens e ferramentas no Grande Rio. É bem comum a afirmação dos iguaçuanos: "se A Popular não tiver determinado artigo, não adianta procurar, que não existe na cidade".

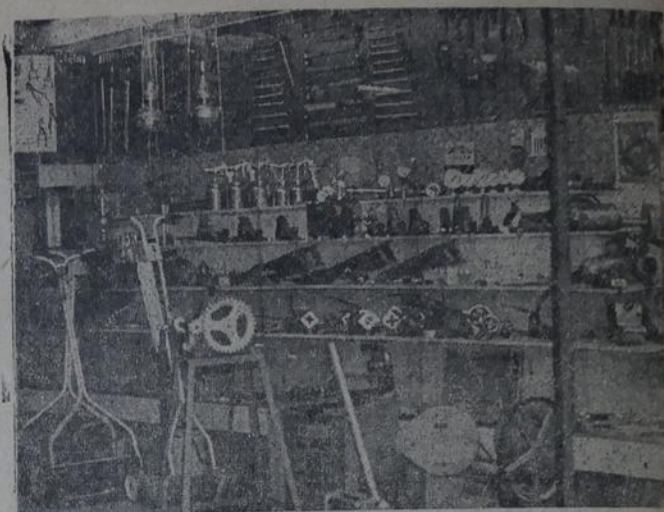
Para manter esse nome e essa boa fama, dispõe, a organização, de 3 edifícios, com entradas amplas pelas avenidas Marechal Floriano e Martins e travessa Rosinda Martins, com um total de 2.700m². Quatro andares desses edifícios são ocupados como depósitos dos milhares de artigos à venda.

Todos os grandes empreendimentos imobiliários no município, desde as construções supervisionadas pelo Banco Nacional de Habitação, as obras públicas e particulares, tem componentes fornecidos pela organização, que representa as mais conceituadas indústrias nacionais no ramo, além das importações.

Dezenas de funcionários ajudam essa empresa a crescer, para eles sendo mantido um completo sistema de assistência médica e social, inclusive para seus familiares.

E, além disso tudo, os irmãos Martins, fiéis à tradição da família participam ativamente da vida comunitária, quer nos clubes de serviço, como Rotary e Lions, quem em diversas atividades sociais e filantrópicas, que requeiram sua presença e participação.

Mais alguns anos, novos sócios se incorporarão à essa grande empresa: os bisnetos do velho Bernardino Augusto Martins, filhos dos diretores atuais, como seus pais, iguaçuanos que acreditam no desenvolvimento e na pujança desta terra, como um dia previu o iniciador da grande organização.



Uma das vitrines d'A POPULAR.



o comandante Jorge Martins,

do pioneiro
armazem de secos e molhados,
de 1890,
a uma das maiores lojas
de louças e ferragens,
em 1973.



Amigos e funcionários em 1890...



...que se repetem em 1973.

TRANSPORTADORA TINGUÁ

EMPRESA PADRÃO

NO TRANSPORTE COLETIVO

Transporte coletivo, hoje em dia, é empresa comercial altamente sofisticada, face à complexidade de sua manutenção em termos rentáveis, ao vulto dos investimentos que exige e à incerteza do mercado. Com um ônibus novo custando perto de 150 mil cruzeiros, para uma vida útil de menos de 5 anos, trafegando nos mais variados tipos de estradas, sofrendo a depredação inconsequente de determinados usuários, e ainda enfrentando a competição e o controle tarifário, só mesmo uma empresa economicamente sólida pode ser bem sucedida em tal tipo de empreendimento. É o que ocorre com a TRANS-

PORTADORA TINGUÁ, cujos ônibus vemos cortando as estradas do município e mesmo fora dele, sem sequer imaginar quanto custa e como funciona a complexa máquina que torna isso possível. Mas uma diretoria jovem e dinâmica tanto sente o problema, que já programou, inclusive, a aquisição de um computador para controle de todo seu movimento.

DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO

Considerada uma das principais empresas de ônibus da Baixada Fluminense, a Transportadora Tinguá vem tendo um crescimento vertiginoso, graças a visão de seus diretores, que tem como meta o "desenvolvimento, com novos carros para novas linhas". Por isso não têm preocupação maior na abertura de novas frentes, porque procuram antes de mais nada servir bem seus usuários, mantendo rigorosamente os horários de todas as linhas que atendem.

Essa visão e o dinamismo da Diretoria, calcado em sério planejamento, que inclusive previu o crescimento demográfico da região, se tornam patente com os projetos para um futuro próximo. Transerida há pouco da Avenida Governador Roberto Siveira para a rua Bahia, na Posse, a garagem da Tinguá, hoje pode parecer ampla aos que a vêem, nos seus 4.000 m², podendo-se imaginar que se teria atingido o ponto ideal. Mas não é isso que pensa a Diretoria, que já programou a construção de outra mais moderna em 14.000 m², com instalações amplas, inclusive para os funcionários e um computador para controle do movimento, num orçamento que ascende a Cr\$ 1.500.000,00.



Um de seus modernos carros.



A diretoria é muito unida.

CRESCIMENTO PLANEJADO

Empresa fundada em 25 de julho de 1963, com um Capital de Cr\$ 2.100.00. seu crescimento organizado propiciou em 6 de novembro de 1969, a transformação da firma para Sociedade Anônima, com um Capital de Cr\$ 3.300.000,00.

Há cinco anos a Transportadora Tinguá dispunha de 21 carros, trafegando exclusivamente em linhas municipais. Hoje conta com 90 veículos e novas unidades já estão programadas para serem incorporadas, conforme se tornem necessárias para o perfeito atendimento das concessões.

Com a incorporação da Viação Estrela D'Alva e da Viação Vera Cruz, passou a Transportadora Tinguá a atender duas ligações interurbanas. Uma, Nova Iguaçu-Duque de Caxias, no percurso mais rápido de união entre as duas cidades, pela Rodovia Presidente Dutra, até São João de Meriti e daí pela Pavuna, Parada de Lucas e Vigário Geral. A outra faz a ligação Belford Roxo-Bonsucesso, passando por S. João de Meriti, Vila Rosali, Coelho da Rocha, Vila da Penha, Penha, Ramos.

No município, a Tinguá se distingue pelas linhas de longo percurso, o que não impede a manutenção rigorosa dos horários e o ótimo estado dos veículos. Isto é possível pela manutenção cuidadosa que sofrem os carros antes de entrar em tráfego e pelo cuidado e treinamento especial de seus funcionários. E a coisa mais rara ver-se um ônibus da Tinguá encostado na via pública, por defeito de manutenção. E isso seria até admissível, levando-se em conta que determinadas estradas por ela servidas acham-se em péssimas condições.

A empresa mantém, atualmente, oito linhas municipais, ligando o Centro aos bairros de José Bulhões, Tinguá, Miguel Couto, Santa Rita, Adrianópolis, Austin, Caculé e Morro Agudo. São centenas de quilômetros percorridos diariamente, com uma regularidade das mais perfeitas, fator de confiança e satisfação para os usuários.

DIRETORIA DINÂMICA

Todo esse complexo empresarial obedece a orientação segura de uma Diretoria jovem e dinâmica que, pelo menos duas vezes por semana, se reúne para traçar planos e pesar o resultado de medidas tomadas e a situação geral da empresa. Mais de trezentos funcionários mantêm essa máquina funcionando em perfeitas condições.

A frente da Diretoria, como seu Presidente, está o Sr. Luis Carlos Duarte Batista, carinhosamente chamado por seus amigos e mesmo funcionários, de Carlinhos.

Compõem ainda a Diretoria os senhores Ari da Costa Flores, Walter Botelho Ramos, Dr. José Maria Jardim Rocha e Carlos Duarte Batista.



Uma indústria maior que muitas cidades

Uma indústria que ocupa 105.000m² e que semanalmente só de folha de pagamento de seus funcionários dispende Cr\$ 165.000, que tem um faturamento mensal de Cr\$ 3.500 mil — mais do que a metade de toda a receita municipal da Prefeitura de Nova Iguaçu e superior ao orçamento da maioria dos municípios brasileiros — é isto que representa a Usina Mecânica Carioca S.A. — USIMECA, que Nova Iguaçu abriga em seu território.

As pesadas máquinas e equipamentos, para os mais diversos fins, que essa poderosa empresa produz em seu parque fabril do Km 18 da Rodovia Presidente Dutra, servem, hoje, a centenas de órgãos públicos e privados de todo o País, representando uma economia de divisas de milhares de dólares, pela supressão de sua importação além da natural economia local, que o apuro técnico com que são fabricadas, permite a seus detentores.

CRESCENDO SEMPRE

Esse império industrial, uma verdadeira cidade, com quase 700 funcionários e inclusive sub-estação transformadora de força e geradores suplementares, surgiu de uma pequena indústria, fundada em 12 de janeiro de 1920, no antigo Distrito Federal, com Capital de Cr\$ 40,00. Seu fundador deu o nome à incipiente empresa: Carlos de Azevedo.

Em 7 de janeiro de 1951, no início da arrancada industrial brasileira, a indústria sentiu necessidade de se expandir e encontrou em Nova Iguaçu a área ideal para seus projetos. Já então com um capital de Cr\$ 3.000,00, transferiu-se para uma área de 6.000 m², no quilômetro 18 da Rodovia Presidente Dutra.

Quatro anos antes, em 1947, a firma fora adquirida pelo grupo empresarial liderado pelo Coronel Floriano Peixoto Ramos, já com a denominação de Usinas Mecânica Carioca, mas como sociedade por quotas de responsabilidade limitada.

De então para cá, a indústria foi sofrendo sucessivas transformações, face ao maior incremento em suas vendas, ampliando suas instalações e elevando seu capital social, atingindo hoje uma área de 105.000 m², dos quais 14.100 de área coberta e um capital de Cr\$ 10.000.000,00.

PARQUE INDUSTRIAL

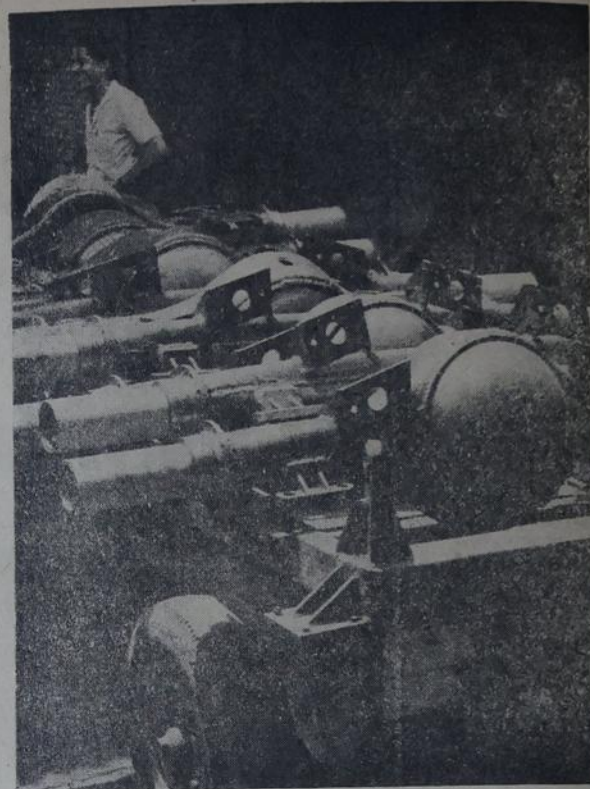
Do parque industrial da USIMECA saem para todo o Brasil desde peças para veículos tipo FNM e guias para elevadores, até silos metálicos aparafusados, com capacidade variável de 15 a 2.000 m³. Constam ainda de sua linha de fabricação: tanques aparafusados para petróleo, equipamentos para agricultura, equipamentos para estacionamento de automóveis em garagens automáticas, "scrapes"-auto carregadores para terraplanagem, amortecedores hidráulicos para portas, estruturas metálicas, caçambas e, o mais conhecido pelo público, as coletoras compactadoras para lixo. Uma coletora dessas, recolhe e compacta o lixo que seria transportado em 10 caminhões comuns, economizando a mão de obra de 30 homens pelo menos, além da economia de tempo e do espaço para depósito dos detritos e não poluir a zona onde trabalha.

Para manter essa fabricação e também para atender serviços avulsos de caldearia e mecânica pesada e ainda a fabricação de máquinas industriais, a empresa mantém em seu parque industrial do Km 18, cerca de 280 máquinas e equipamentos, dos mais variados tipos, inclusive pontes rolantes, fornos, forjas, e prensas hidráulicas com 1 sub-estação transformadora de força, geradores de emergência para até 80% de suas necessidades totais e poço artesiano para 50 mil litros de água diários.

PODERIO HUMANO

Quase 700 homens mantêm em ação, 24 horas por dia, esse colossal parque industrial. Entre esses homens figuram desde os projetistas, aos engenheiros, assessores técnicos, advogados, contabilistas burocratas e operários altamente especializados.

A empresa, aliás, funciona como uma autêntica escola, formando ela própria seus técnicos para muitas das tarefas que exigiriam mesmo formação especializada. É uma forma que a empresa tem, também, para premiar seus empregados: dá-lhe uma especialização e, consequentemente, melhora sua renda.



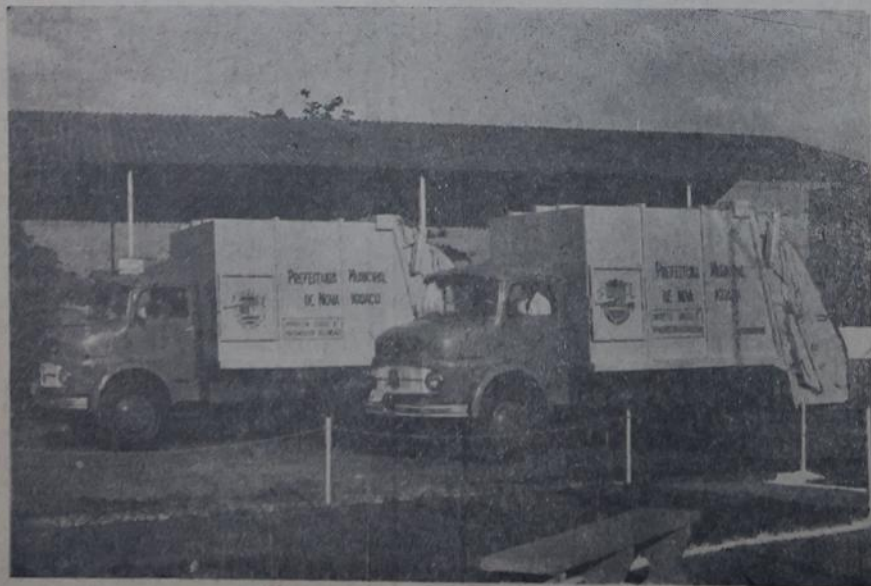
A variedade de uma grande linha de produção, que inclui diferenciais para caminhões, serve o desenvolvimento brasileiro

Mas a empresa não se descuida de seus empregados, exigindo deles apenas o trabalho. Pensando em suas horas de lazer e propiciando uma melhor convivência entre todos, mantém, nas suas dependências, clube recreativo, jardins, estacionamentos, vestiários, refeitórios etc. Dispõe, ainda, no local de um completo Departamento Médico, inclusive com ambulâncias para a remoção de urgência. Os funcionários e seus familiares recebem todo tipo de assistência, médica e social e seus filhos têm garantido a educação primária.

Essa poderosa indústria, que vem crescendo cada dia mais e que teve início com uma pequena fábrica de produtos secundários, obedece a um rígido controle operacional, calcado em planos cuidadosamente elaborados, sob a supervisão de uma Diretoria integrada pelos senhores Coronel Floriano Peixoto Ramos, Presidente; Sylvio de Lima Peixoto Ramos, Diretor Administrativo; Luis Carlos Peixoto Lima Ramos, Diretor Comercial e Engenheiro Cezar Moreira, Diretor Industrial.

Além de uma filial na Guanabara, à Avenida Pedro II, conta a organização com representantes e espalhados em todo o território nacional e brevemente também estará exportando produtos de sua exclusiva fabricação.

Recolhe para os cofres do Município, do Estado e da União, de forma direta e indireta, importância superior à receita da maioria dos municípios brasileiros e, ainda, pela qualidade e tipo do que produz, representa fator importante na economia de divisas, pelo que o País deixa de importar.



Os conhecidos compactores...



... e os gigantes para grande tonelagem